

10-2017

Por amor (h)à missão

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Por amor (h)à missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol27/iss27/95>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

a sua renovação. Não seria difícil ao investigador verificar como a LIAM, nas suas iniciativas e propostas, foi acompanhando as mudanças e abrindo-se a novas perspectivas missionárias. De uma missão, essencialmente auxiliadora dos missionários, foi-se passando a uma missão participativa e valorizadora do papel de cada um, ao que não foi alheio o investimento na formação dos leigos e na espiritualidade missionária. Sem ignorarmos que a LIAM passa por algumas dificuldades, sobretudo na renovação dos grupos mais antigos, temos que concluir que, sem ela, sem a sua obra, a nossa Missão espiritana seria mais pobre e a Igreja de Portugal seria menos missionária.

A história da LIAM, do seu sucesso (se é que ter mais de 300 grupos pode ser assim considerado) mostra-nos que a aposta na formação dos seus membros e na espiritualidade valeu a pena, tendo inclusivamente sido o meio pelo qual Deus chamou muita gente, sobretudo mulheres, para a vida religiosa. Continuar a insistir nessas duas dimensões, adaptando-as às novas realidades eclesiais, parece ser o clamor que se ouve das celebrações dos 70 anos da LIAM e que se colocam como um desafio renovado à criatividade, dinamismo e organização da Província e de todas as(os) liamistas. Tal desafio também passa por uma maior coordenação que, nos leve a viver em melhor comunhão. Mais e melhor pela Missão sempre.

Com este número 148 de “Missionários Espiritanos” queremos: homenagear todos os confrades que deram/dão o seu melhor à animação missionária, particularmente ao trabalho com a LIAM; dar graças a Deus por todas(os) liamistas actuais que, muitas vezes, nos surpreendem com o seu empenho, entusiasmo, sacrifício e abnegação pela Missão; pedir a Deus que acolha no seu Reino todos os membros da LIAM já falecidos e, na proximidade do dia 13 de Maio, pedimos à Virgem de Fátima que olhe com bondade para nós hoje, como olhou há 70 para os fundadores da LIAM; concedendo-nos a graça da fidelidade criativa às suas intuições para que a Província e a LIAM sejam a forma de hoje continuar a fazer, “Com Maria, mais e melhor Missão”.

‘Missionários Espiritanos’, abril de 2007. Editorial.

POR AMOR (H)À MISSÃO

O Rabi Moshe Leib conta que aprendeu o que é amar quando numa visita a uma hospedaria ouviu um homem, algo embriagado, a perguntar a outro: “Tu amas-me?”. “Claro que te amo”. Respondeu o outro. “Amo-te como

um irmão!”. Mas o primeiro abanou a cabeça e insistiu: “Tu não me amas nada. Tu não sabes o que me faz falta. Tu não sabes o que eu preciso”. O outro engoliu em seco e não deu resposta. Foi então que o Rabi percebeu e disse para consigo: “Conhecer as necessidades dos homens e carregar o peso da sua dor, isso é que é o verdadeiro amor”.

Para nós missionários, a quem Deus escolheu para continuarmos a Missão de amor de Seu Filho no mundo, não nos é difícil compreender que o amor verdadeiro passa por conhecer as necessidades dos outros e carregar a sua dor. Aliás, fomos aprendendo pela experiência da vida que Missão é isso mesmo: entregar a nossa vida, o nosso tempo, saúde e coração, para o bem daqueles que nos são confiados, sobretudo dos pobres e necessitados. Não é a riqueza, nem a fama, nem o bom nome sequer, que nos mantêm fiéis à Missão, apesar de tantas contrariedades e dificuldades que a Missão nos faz passar, sofrer e padecer. Só por amor à Missão, é que é possível erguer-se cada dia e, fazer de cada gesto, de cada palavra, uma oblação de amor pela Humanidade. Os missionários velhinhos ou doentes, hoje longe dos seus campos de missão, fazem da sua situação uma nova oportunidade de se oferecer, por amor à Missão. Os membros da LIAM que ao longo dos anos se sacrificam para partilhar e apoiar a nossa acção missionária, dão-se por amor à Missão. Os Jovens que partem, por mais ou menos tempo, a fim de testemunhar a sua alegria e ser solidários, fazem-no por amor à Missão. Os nossos familiares e amigos, membros da Família Espiritana, que se associam a nós e nos apoiam de muitas maneiras, solidarizam-se por amor à Missão. Os missionários já com idade avançada, e com as suas mazelas, aceitam continuar no activo e são até capazes de mudar de casa e de trabalho, testemunham amor à Missão. Os jovens em formação, que deixam a sua terra e se dispõem a abraçar o projecto de Deus, correm por amor à Missão. Todo aquele que faz dos seus dias um tempo para o louvor, a gratidão, e vê o mundo e os outros com os olhos da Esperança, vive por amor à Missão. E eu?

O tempo de verão e de férias é tempo de descanso para uns e de actividades múltiplas para outros. Que uns e outros, tudo façam por amor à Missão, porque só assim estaremos a participar, ainda que pobremente, na Missão de Jesus. Por amor à Missão há Missão, há anúncio de Jesus Cristo, há Vida de Deus partilhada com os homens, há salvação.

Por amor, há Missão se tu e eu, missionários de Jesus Cristo, o enviado do Pai, acolhermos na fé o Dom do Espírito Santo. Isto porque, o missionário sem fé não se aguenta em pé... nem que seja por amor à missão!

‘Missionários Espiritanos’, junho de 2007. Editorial.